

Atitudes face à estatística em estudantes e profissionais de enfermagem em formação

Autores

Rui Pimenta, Elísio Manuel de Sousa Costa*, Margarida Maria da Silva Vieira

Apresentadores

Elísio Manuel de Sousa Costa*

Introdução: A sociedade actual, baseada na tecnologia e informação, torna premente uma mudança de paradigma no que se refere aos papéis do estudante e professor no processo formativo. Os professores de enfermagem devem envolver-se nesta mudança, tornando-se agentes activos desta nova sociedade, promovendo a mudança de atitude face à estatística que lhe está subjacente. Aos estudantes compete-lhes igualmente reflectir criticamente sobre os factos e adoptar uma atitude que promova a aquisição contínua de informação e conhecimento, ao longo da vida.

Objectivos: Pretendemos avaliar, comparar e estudar as relações entre as componentes das atitudes face à estatística em estudantes e profissionais de enfermagem inscritos em actividades de pós-graduação, ao nível do 2º e 3º ciclo, na Universidade Católica Portuguesa; globalmente e em cada uma das suas componentes, a um nível mais específico, comparando os resultados obtidos em ambos os grupos.

Metodologia: Recorremos ao SATS28 (Statistics Attitudes Towards Statistics) de Schau et al (1995), previamente traduzido e validado para português europeu pelos autores da comunicação. Neste instrumento, o constructo atitudes face à estatística apresenta 4 dimensões - Afectiva, Cognitiva, Valor e Dificuldade. A análise dos dados foi realizada com o PASW Statistics. Recorremos ao alfa de cronbach para determinar a fiabilidade, à análise de simetria e curtose para testar a normalidade das variáveis e ao teste t para amostras independentes para comparar os resultados entre grupos.

Resultados: O questionário foi aplicado a estudantes de enfermagem ao nível dos cursos de graduação (n=131, 37%) e pós graduação (n=223, 63%) na Universidade Católica Portuguesa nos Centros Regionais de Lisboa e Porto. O instrumento demonstrou um bom nível de fiabilidade na nossa amostra, ascendendo o alfa de Cronbach a 0.87, facto que demonstra uma boa consistência interna, de acordo com os de outros estudos realizados a nível internacional com o instrumento original. Os nossos resultados mostram que os estudantes têm geralmente uma atitude positiva face à estatística. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, no que diz respeito ao sexo, em nenhuma das componentes nem na pontuação total. No que diz respeito à avaliação das componentes das atitudes em relação à estatística, segundo a situação face à graduação, encontrámos diferenças estatisticamente significativas entre ambos os grupos nas componentes valor, afectiva ($p < 0,001$), cognitiva ($p = 0,004$), pontuação total ($p < 0,001$). Na componente dificuldade não encontrámos diferenças significativas ($p = 0,626$).

Conclusões: Em geral, os estudantes e profissionais têm uma atitude positiva face à estatística. No entanto, os estudantes de ciclos pós-graduados demonstram atribuir-lhe mais relevância, têm melhor percepção das suas capacidades, enquanto utilizadores, e revelam igualmente melhores sentimentos. Contudo, quer os estudantes de graduação quer os de pós-graduação, consideram a estatística uma matéria difícil. Quando deverá então ser introduzida a estatística na formação dos enfermeiros? Integralmente no início da formação? Ao longo de toda a formação, tal como sugerem os nossos resultados, repartindo este processo pelos diversos ciclos contribuindo para melhores sentimentos, melhor percepção de competências próprias e maior valorização temática?

Palavras Chave: Atitudes, estatística, formação em enfermagem, graduação, pós-graduação.